

Síndrome da Hiperestesia Felina - Relato de caso

Feline Hyperesthesia Syndrome - Case report

DOI: 10.34188/bjaerv7n1-004

Recebimento dos originais: 05/12/2023

Aceitação para publicação: 04/01/2024

Roberta Cunha Azevedo Zuculin

Especialização em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais pelo Instituto Qualittas
Meu Pet Clínica veterinária; Rua Terra Branca, 58. Pernambuco. Bocaiúva - MG
39390000

E-mail: roberta.azevedo.vet@gmail.com

Letícia Athayde Rebello Carvalho

Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras
Faculdades Unidas do Norte de Minas – Professora adjunta
Av. Osmane Barbosa, 11.111 - - JK, Montes Claros - MG, 39404-006

E-mail: leticia.rebello@funorte.edu.br

Ana Cecília Novaes Coimbra

Especialização em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais pela Universidade Federal de
Lavras

Clinicão clínica veterinária

Rua Correa Machado, 1006, Centro, Montes Claros - MG, 39400-090

E-mail: anaceci_vet@yahoo.com.br

RESUMO

A Síndrome da Hiperestesia Felina é um agrupamento de sintomas e sinais que acometem gatos de qualquer idade ou raça, onde passam a apresentar alterações comportamentais e ondulações musculares anormais. O presente estudo objetivou relatar um caso de um felino, SRD, de 3 anos diagnosticado com a patologia. O animal apresentava sinais de irritabilidade, espasmos e tremores. Após a exclusão de outras patologias, instituição da terapia com fenobarbital e mudanças de manejo, o animal cessou a apresentação clínica. A escassez de dados científicos sobre a hiperestesia em gatos e as limitadas descrições de tratamentos, levam ao atraso diagnóstico, limitando a qualidade da interação proprietário com o animal.

Palavras-chave: Irritabilidade, espasmos, hipersensibilidade

ABSTRACT

Feline Hyperesthesia Syndrome is a group of symptoms and signs that affect cats of any age or breed, where they begin to present behavioral changes and abnormal muscle undulations. The present study aimed to report a case of a 3-year-old feline, SRD, diagnosed with the pathology. The animal showed signs of irritability, spasms and tremors. After exclusion of other pathologies, institution of phenobarbital therapy and changes in management, the animal's clinical presentation ceased. The scarcity of scientific data on hyperesthesia in cats and the limited descriptions of treatments lead to diagnostic delays, limiting the quality of the owner's interaction with the animal.

Keywords: Irritability, spasms, hypersensitivity

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Hiperestesia Felina é um agrupamento de sintomas que acometem gatos, de qualquer idade, sexo e raça, porém é mais comum em animais jovens de 1 a 5 anos de idade e raças como abissínio, persa, burmês e himalaia (1).

A doença apresenta sinais clínicos variados, que podem ocorrer de forma isolada ou em conjunto. Os mais comuns são ondulações e tremores da pele, do dorso, espasmos da musculatura toracolombar, irritabilidade, costumam lambar e morder excessivamente cauda, membros e dorso (2).

A patologia é também conhecida como síndrome do rolamento da pele, epilepsia psicomotora felina, dermatite pruriginosa do siamês, dentre outras, a hiperestesia tem as mudanças ambientais e-ou fatores estressantes como possíveis gatilhos da síndrome (3).

Diante da escassez de trabalhos sobre a hiperestesia em gatos e as limitadas descrições de tratamentos, o objetivo desse trabalho foi relatar o caso de um felino, de 3 anos de idade diagnosticado com a patologia.

2 MATERIAL E MÉTODOS - RELATO DE CASO

Foi atendida uma gata, sem raça definida, de 3 anos de idade, com histórico de inquietação, lambertura excessiva do corpo, contrações anormais da musculatura dorsal e movimentos excessivos de orelha e cauda. O animal anteriormente era mantido confinado em um quarto com outros 20 gatos, pois sua proprietária era protetora de animais e não queria contato dela com os demais.

A única alteração encontrada no exame físico, foi uma hipersensibilidade e contração da pele quando era realizado o toque na região dorsal. Não havia lesões de pele, nem presença ou relato de ectoparasitas.

Foram realizados exames laboratoriais (Hemograma, função renal e hepática), nos quais não foram encontradas alterações. A suspeita inicial foi de doença de hipersensibilidade, onde foi iniciado tratamento com prednisolona (0,5 mg/kg BID) por 3 dias. Sem alteração do quadro, entrou-se com Fenobarbital (1mg/kg BID) e mudanças no manejo do paciente.

Após o início do tratamento, o paciente apresentou melhora progressiva, tendo remissão significativa dos sinais. Com alguns meses foi feita a tentativa de desmame do Fenobarbital, porém o paciente voltou a apresentar fortemente os mesmos sintomas antes relatados e optou-se por voltar e manter a dose inicial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Hiperestesia Felina é ainda uma síndrome pouco conhecida, onde existem poucos relatos e estudos mostrando dados de incidência e informações consistentes sobre diagnóstico e tratamento (3). Diante do fato se deu a dificuldade diagnóstica no presente relato, o que causou e causa com frequência atraso na instituição de uma terapia adequada.

Por ser uma afecção emergente e com pouca literatura é ainda muito subdiagnosticada pelos veterinários (3). Por ser uma patologia que afeta drasticamente a qualidade de vida do animal e do proprietário, conseqüentemente a sua interação no ambiente, pode ser uma causa importante de abandono.

O diagnóstico se inicia por descartar ou tratar possíveis causas que podem gerar sinais semelhantes. Dentre esses podemos citar as dermatopatias como a dermatite alérgica a picada de pulgas, alergia alimentar, atopia e dermatites infecciosas; Afecções musculoesqueléticas como miosites, miopatias e artropatias; Desvios comportamentais como transtorno compulsivo-obsessivo; Afecções neurológicas como crises epiléticas, doenças encefálicas e-ou espinhais (neoplásica, inflamatória-infecciosa), radiculopatia e afecções e neuromusculares (3).

No caso em questão foram descartadas todas as possibilidades diagnóstica, diante do histórico inconsistente com outras patologias, ausência de sinais característicos e exames complementares sem alterações.

O sucesso terapêutico se deu rapidamente com a instituição do fenobarbital e mudanças de manejo, o que deu consistência ao diagnóstico da hiperestesia felina, e assim promovendo qualidade de vida ao animal e melhorando a interação do mesmo no ambiente.

4 CONCLUSÃO

A hiperestesia felina é uma afecção subdiagnosticada no nosso meio. A literatura é escassa, e ainda faltam dados para compreensão da doença. A melhor compreensão da patologia promove o diagnóstico precoce e aumentam as chances de sucesso terapêutico. Sendo assim melhora a qualidade de vida do animal e proprietário, promovendo uma melhor interação do mesmo no ambiente.

REFERÊNCIAS

- 1 - **Ciribassi J.** Understanding behavior: feline hyperesthesia syndrome. **Compend Contin Educ Vet.** 2009 Mar; 31(3): E10.
- 2 - Frank D. Overgrooming in Cats. Applied Behavior. NAVC Clinician's Brief. Montreal, 2003 Mar;
- 3 – Torres, BB. Sensibilidade à flor da pele. Revista cães e gatos 2016; 32(206):54-55